



Administrando Pendências

Autor: Sérgio Peixoto Mendes*

Algumas coisas parecem tão naturais que chegam a ser obviedades falar sobre elas, chover no molhado, como se diz no linguajar coloquial. Mas, não há como deixar de abordá-las numa reflexão mais amena.

Assim diz-se que aquilo que não é resolvido ou solucionado, a princípio, vai para uma lista de pendências. Lista de pendências? Sim, quando o sujeito é organizado costuma ter uma lista de pendências, assim como é necessário construir uma agenda para o dia-a-dia, algumas pessoas constroem listas de pendências para administrar melhor as suas próprias demandas. Na realidade pode-se dizer que as listas de pendências são os resquícios da agenda, e representam aquelas metas que ainda não alcançaram resultados satisfatórios, ou seja, as coisas que ainda não foram feitas. A rotina diária pode tornar desprezível a idéia de se ter uma agenda ou uma lista deste tipo, seja de papel, seja digital, mas, ainda assim, a agenda ou uma lista mental existe. É pouco provável que se atinja um objetivo sem ao menos tê-lo registrado em algum lugar. Por exemplo: escrever um artigo sobre as listas de pendências faz parte da minha lista de pendências que, neste momento, estou tentando encaminhar. Encaminhar? Sim, encaminhar. Entre um problema solucionado (que neste caso já deixou de ser problema) e um problema cujo tratamento ainda não iniciamos, podemos ter os problemas encaminhados. As soluções dos problemas encaminhados geralmente não dependem única e exclusivamente da nossa ação. Assim, um item de agenda cujo encaminhamento já foi realizado pode ser tratado como solucionado ou pendente, fica ao gosto do freguês. Parece paradoxal, mas os problemas, apesar de encaminhados, continuam sendo problemas até que sua solução definitiva aconteça. Entretanto, nada mais se pode fazer depois que os encaminhamos, a não ser aguardar o seu desfecho para então saber se carece ou não de outra ação nossa. Entender um paradoxo não é coisa muito simples por isso a filosofia sempre se ocupou deste tema. Entre o ser e o não-ser, há o vir-a-ser, como já nos alertou um dia o filósofo de Éfeso, Heráclito. Vejamos agora o tema por outro prisma.

Na infância nossas fantasias e desejos são mais intensos e, por isso mesmo, costumam marcar mais profundamente. Lembro que, quando criança, tinha um forte desejo de possuir uma bicicleta. Não consegui satisfazer este desejo no tempo certo, sob o meu ponto de vista, ou seja, no período em que o desejo era mais intenso, entretanto, ele ficou pendente no meu inconsciente até o dia em que pude comprar minha primeira bicicleta. Aí, o desejo de ter uma bicicleta sumiu de vez, foi quando então passei a desejar fortemente outras coisas. Quando os desejos não são atendidos eles também viram pendências. A psicologia denomina de traumas muitas dessas pendências não atendidas, aquelas que são mais intensas e que foram fortemente reprimidas. O trauma, além de uma pendência, é uma patologia que precisa ser tratada por especialistas. Mas, parece não ser somente desta forma que as coisas funcionam. Na maioria das vezes um desejo atendido gera outro imediatamente e assim nossa agenda sempre terá uma pendência. Diante de um psicoterapeuta vai ser fácil notar que uma pendência chama outra e outra e outra. Fiquemos tranquilos com esta situação, nada de estresses, aprender a conviver

com as pendências é, de uma certa forma, muito importante. Além disso, as pendências podem se transformar em força motriz, nos impulsionando para frente e para a vida e, ficar preocupado não auxilia em nada na resolução do problema.

Para *tentar finalizar* este item na minha agenda estou encaminhando-o para a apreciação de todos. Mas, caso me questionem, devo retomá-lo numa outra oportunidade e assim, continuo com ele pendente apesar de devidamente encaminhado.

* Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.
Contato: tell@philoterapia.com.br
Porto Alegre - RS